

## América Latina discute o avanço do Mercado de Carbono e das Soluções Baseadas na Natureza<sup>1</sup>

Carla Zorzanelli<sup>2</sup>

A América Latina, e o Brasil especialmente, ocupa um papel de destaque no cenário global do mercado de carbono, impulsionando uma nova era de sustentabilidade e inovação climática na região. Com a crescente conscientização sobre as mudanças climáticas e a necessidade urgente de mitigar suas consequências, países latino-americanos se reuniram para discutir medidas proativas para reduzir emissões de gases de efeito estufa e promover a conservação ambiental. Este foi o ponto central do diálogo aberto pelo Latin American Climate Summit (LACS) 2024, promovido pela Associação Internacional de Comércio de Emissões (IETA), em parceria com a Asocarbono, no final de junho, na Colômbia.

O evento proporcionou discussões importantes, como os avanços e caminhos de implementação do artigo 6 de Paris, a importância dos créditos de alta integridade, trouxe também as diferentes perspectivas e realidades dos mercados dos países da América Latina e suas regulamentações, trouxe reflexões sobre o financiamento climático como caminho para impulsionar projetos de soluções baseadas na natureza e a natureza legal dos créditos de carbono.

O mercado voluntário de carbono, que permite a comercialização de créditos de carbono entre empresas e países, tem se expandido rapidamente na América Latina, tendo como foco central a conservação e a restauração de florestas tropicais, atraindo investimentos significativos para biomas como a Amazônia, tanto de atores regionais quanto globais. Diversas empresas, entre elas empresas de tecnologia e óleo e gás, têm firmado parcerias com desenvolvedores de projetos para financiar soluções de compensação de

---

<sup>1</sup> Artigo publicado em Valor Econômico. Disponível em:

<https://valor.globo.com/brasil/esg/artigo/america-latina-discute-o-avanco-do-mercado-de-carbono-e-das-solucoes-baseadas-na-natureza.ghtml> Acessado em 04.07.2024

<sup>2</sup> Coordenadora da Aliança Brasil NBS

carbono na América Latina, principalmente de projetos de Soluções Baseadas na Natureza (SbN). Essas iniciativas engrossam as ações que buscam aumentar a ambição climática da região e alcançar as diversas metas estabelecidas pelo Acordo de Paris, criando por consequência, um cenário favorável para a atração de investimentos voltados para o mercado voluntário de carbono.

O Brasil foi destaque no evento no painel "Sistema Brasileiro de Emissões do Brasil: Últimos desenvolvimentos e prospecções futuras", inclusive com a participação de Beatriz Soares do MDIC, onde foi discutido o processo de regulamentação atual, os pontos principais do projeto de lei e como a implementação do projeto vai contribuir ainda mais para a redução das emissões de CO<sub>2</sub>.

No painel que participei, foi discutida a importância das salvaguardas, dos benefícios e da plena participação das comunidades tradicionais e indígenas para a integridade dos projetos. A Aliança compartilhou sobre o potencial e os desafios dos projetos com comunidades tradicionais e indígenas de soluções baseadas no Brasil e as contribuições que tem realizado para o avançar dessa temática no Brasil.

O Brasil também esteve presente no painel "Desenvolvimento do Mercado de Carbono: Perspectivas do Sul Global", em que a diretora da Aliança, Mariama Vendramini, apresentou as oportunidades e desafios dos projetos de NBS no Brasil e na América Latina. Foram ouvidas diversas perspectivas de atores de referência para a ação climática global.

No Brasil, embora a taxa de desmatamento anual tenha atingido a marca de aproximadamente 10.000 km<sup>2</sup>, em 2022, o índice de 2023 mostra uma queda de 62% na destruição em relação ao ano anterior, resultado de políticas públicas efetivas de combate ao desmatamento, coordenadas pelo MMA. Por meio da Política Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (PLANAVEG), o Brasil se comprometeu a restaurar 12 milhões de hectares de florestas, até 2030, e a reduzir as emissões de CO<sub>2</sub> em 43% abaixo dos níveis de 2005 até 2030.

Na Colômbia, o desmatamento, embora menor em escala se comparado ao Brasil, ainda é significativo. A perda de floresta primária foi reduzida pela metade, em 2023, na comparação com 2022. A Colômbia tem a meta de alcançar a neutralidade de carbono até 2050 e restaurar mais de 750 mil hectares até 2026.

O desmatamento no Peru alcançou 203.272 hectares em 2020, principalmente devido à agricultura e à mineração ilegal. Para atuar no combate a esse avanço, o país se comprometeu a reduzir as emissões de CO<sub>2</sub> em 30%, até 2030, e a restaurar 3,2 milhões de hectares de florestas degradadas.

Estima-se que o desmatamento no México resultou em perda de 7,5% da sua cobertura florestal apenas neste século. Como ação concreta no trabalho em favor do clima, o país se comprometeu a restaurar 8,5 milhões de hectares de áreas degradadas até 2030, e reduzir as emissões de CO<sub>2</sub> em 22% abaixo dos níveis de 2000 até 2030.

Apesar de suas políticas ambientais progressistas, a Costa Rica ainda enfrenta desafios de desmatamento, com perdas florestais concentradas em áreas específicas. A meta estabelecida pelo país é a de alcançar a neutralidade de carbono até 2050.

Com desmatamento relativamente baixo, mas ainda presente, especialmente nas regiões sul e central do país, o Chile se comprometeu a reduzir as emissões de CO<sub>2</sub> em 30%, até 2030.

Convém ressaltar que parte das ações para mitigação das mudanças climáticas virão dos investimentos em soluções baseadas na natureza, que apresentam oportunidades significativas de geração de renda para a América Latina.

De acordo com estimativas do Banco Mundial, investimentos em SbN podem gerar até US\$100 bilhões em receita anual na região até 2030, além de criar milhões de empregos verdes.

A restauração de ecossistemas, por exemplo, pode impulsionar a economia local através da criação de empregos em áreas rurais e urbanas. Atividades como plantio de árvores, manutenção de áreas restauradas, ecoturismo e manejo sustentável de florestas oferecem oportunidades para geração de renda sustentável.

Os países latino-americanos demonstram compromisso com o Acordo de Paris e outras iniciativas internacionais de clima, alinhando suas políticas nacionais com metas globais de sustentabilidade. A tendência é que o mercado de carbono e as SbN continuem a crescer, com a região estabelecendo-se como líder em práticas de conservação e inovação climática. A colaboração regional e global será, portanto, essencial para escalar essas iniciativas e alcançar um impacto duradouro.

O evento terminou no dia 27 de junho, mas esse debate continua na Conferência Brasileira Clima e Carbono que ocorrerá nos dias 15 e 16 de outubro de 2024 em São Paulo e reunirá especialistas nacionais e internacionais para discutir três eixos principais: clima, mercado de carbono (regulado e voluntário) e perspectivas para a COP 29 rumo à COP 30 em Belém. O evento será uma oportunidade para olharmos as perspectivas para o futuro do mercado de carbono e das soluções baseadas na natureza no Brasil e refletirmos sobre os avanços do setor para os próximos meses.